*Artigo

Rebaixamento do Ensino

Plutão foi rebaixado, em 2006 pela União Astronômica Internacional, de planeta a planeta anão, devido ao seu tamanho ser inferior aos demais de primeira escala da Via Láctea. Essa mudança de nomenclatura foi dada por gente que está anos-luz distantes e que, por isso, só o conhecem de reflexo em telescópio. Um preconceito. Se esse critério fosse adotado em escolas, muitas massas cinzentas as quais naquelas adentram, devido à expectativa de crescimento, não deveriam ser chamadas nem sequer de cabeças quando saem do ambiente escolar. Pós conceito. A atual moldura do sistema de ensino brasileiro é tão sem sentido aos leigos quanto à anedota ocorrida entre os planetas que orbitam o Sol. O problema é que, na maioria dos casos, os leigos são os próprios professores, a quem são depositadas incumbências relacionadas à arte do ensino.

Além das respostas positivas às súplicas existentes a tanto tempo, como valorização profissional dos educadores em salários e condições de trabalho, é necessária adaptação da teoria pedagógica na prática imediatista. Não se alteram as teorias de Piaget, Vygotsky ou Freire, mas, sim, a sociedade onde o aluno está inserido. Qualquer informação, dantes enclausurada em enciclopédias guardadas em estantes, hoje tem uma visibilidade absurdamente acessível. A tecnologia consegue mostrar, num simples clique, moldes de Plutão. Um tanto surreal. Agora despertar senso crítico é outra história. Se a condição desfavorecida do rebaixamento de Plutão a planeta anão não faz sentido algum ao aluno, como querer dele um senso crítico de questões relativas à astronomia (ou demais ciências), como por exemplo arpoar que o sistema planetário é a norma cósmica, dado a proporção de um planeta para cada estrela solar. A escola tem que ser atraente sem ser permissiva. Tem que despertar o intelecto abundante, mas com regras éticas.

O planeta anão, que nem planeta propriamente dito o é mais, fica apenas girando e fazendo com que o governo gaste milhões em pesquisas pra ver se há ou poderá haver vida nele, bem como acompanhar-lhe visando sanar qualquer ameaça de colisão ao Terra. Esse mesmo dinheiro poder-se-ia ter destinação para necessidades bem mais próximas de nós. Da mesma maneira, o governo gasta rios de dinheiro quando poderia investir numa Educação proativa. Algo em que se utilize a motivação para pregar a ação de aprender. Algo que desperte dons e qualidades dos discentes. Algo como os primórdios que pensavam e, mesmo que depois se constataram estarem errados, pelo menos pensavam. Tanto que os ancestrais foram os primeiros astrônomos, graduados na curiosidade de saber o que eram e de onde vinham aqueles brilhos no infinito limitado a olho nu, acima de suas cabeças.

Enfim, algo ano-luz à frente do que é este círculo escolar que nada faz crescer, onde, inclusive, há demanda de tempo para repassar nomes de planetas cuja importância servirá somente quando o homem, de fato, puder chegar até neles. O homem evoluído poderá tudo, até mesmo se silenciar. Planeta desconhecido é um campo fértil à imaginação de mente curiosa. Nossa cabeça é um planeta ainda desconhecido, cuja órbita é aquilo que acreditamos. Sua habitação sadia depende da eficiência da educação nela germinada. Tudo o que for estranho a isso nos tenderá a sermos rebaixados, assim como Plutão.

Divaldo Ferreira Souto Filho

Diário da Serra®
O DIA-A-DIA DA NOTÍCIA
Propriedade da E. Tormes & Cia. Ltda - ME
ISSN 2238-6467
FUNDADO EM 11 DE NOVEMBRO DE 1996
Edição on-line desde 06 de setembro de 1997
ENDEREÇO
Av. Tancredo Neves, 1247-W, Parque Mansões • Tangará da Serra - MT CEP: 78300-000
Fone (65) 3326-4724 Fax 3326-6501
CIRCULAÇÃO
Tangará da Serra, Nova Olímpia, Denise, Arenápolis, Nortelândia, Nova Marilândia, Santo Afonso, Barra do Bugres, Campo Novo do Parecis e Sapezal.
Tiragem total: 1,5 mil exemplares
ADMINISTRATIVO
DIREÇÃO GERAL
Mano Reski
mano@diariodaserra.com.br
DIREÇÃO ADMINISTRATIVA
Silvana Tormes
silvana@diariodaserra.com.br
REDAÇÃO
DIREÇÃO DE JORNALISMO
Fabiola Tormes
CONTATO
redacao@diariodaserra.com.br
DEPTO. DE ARTES
Reinaldo Manarim Neto
Maykon Henrique Moura
Everton Matheus N. Campos
DEPARTAMENTO COMERCIAL
PUBLICIDADE E ASSINATURA
PUBLICIDADE LEGAL
GRÁFICA
E. Tormes & Cia Ltda-ME
Av. Tancredo Neves, 1247-W, Sala 02
CNPJ 14.048.123/0001-07
CONTATO
adm@diariodaserra.com.br
65 3326-4724
CENTRAL DO ASSINANTE: 65 3326-6501
www.diariodaserra.com.br
www.ds.jor.br

*Curtas

Prefeitura de Tangará compra 742 volumes de medicamentos e insumos

A Prefeitura Municipal de Tangará da Serra, através da Secretaria de Saúde, adquiriu com recursos próprios e já recebeu 742 volumes contendo medicamentos e insumos que serão disponibilizados para todas das Unidades de Saúde da Família (USF), para o Hospital Municipal (Mater Dei) e o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Samu).

De acordo com o Secretário, Itamar Martins Bonfim, além dos medicamentos recebidos, a Saúde também efetuou a aquisição de insumos hospitalares como luvas específicas, mascaras, fraldas, entre outros itens cotidianamente utilizados no setor de saúde pública local.

"Adquirimos os 742 volumes que já foram descarregados e já estarão à disposição de nossas Unidades de Saúde, do hospital e do Samu. É uma grande aquisição, principalmente por considerarmos as dificuldades que nos foram impostas após o incêndio no almoxarifado, que infelizmente atingiu nossa ala de medicamentos", informou o Secretário.

AMM

A Associação Matogrossense dos Municípios comemorou ontem, 04, 33 anos de fundação. Ao longo das últimas três décadas a instituição atuou para garantir o fortalecimento do movimento municipalista e consolidar a sua atuação política e representativa, além de zelar pela qualidade na prestação de serviços técnicos às prefeituras. A entidade oferece assessoria nas mais variadas áreas.

Credibilidade

O presidente da AMM, Neurilan Fraga, disse que apesar de todas as dificuldades, a instituição sempre manteve a credibilidade na defesa das bandeiras municipalistas e atuou com eficiência para atender os municípios. "A entidade construiu uma trajetória de lutas e vitórias, que certamente inseriram os municípios no cenário político e econômico estadual e nacional", assinalou.

Avanços

Na atual gestão a AMM já conseguiu importantes avanços, como o repasse do Fundo Estadual de Transporte e Habitação-Fethab, após uma ampla mobilização, que resultou em uma vitória jurídica no Supremo Tribunal Federal, que determinou o pagamento dos recursos. A instituição também implementou um novo modelo de gestão e colocou em prática várias ações, como o enxugamento do quadro funcional.

Histórico

A AMM foi fundada em 4 de maio de 1983 com o objetivo de congregar e defender os interesses dos municípios; liderar as lutas municipalistas, fazendo a interlocução junto aos poderes no âmbito federal e estadual; prestar assistência técnica, jurídica, administrativa e educativa; ajudar a elaborar planos, seminários e reuniões para debates de problemas técnicos e administrativos dos municípios, entre outros.

*Bastidores da Política

Sem Inaugurações

Com a chegada do aniversário dos municípios, o executivo tem por praxe realizar várias atividades em comemoração a data. O prefeito Cristovão Masson justificou que a ausência de inaugurações de obras, como é tradicional nas programações de aniversário se deve ao atraso nos repasses de recursos federais para a conclusão das varias ações que estão em desenvolvimento no município.

Atrasos

"Nossa vontade era de entregar duas UBS's já funcionando para a população, porém não será possível em razão dos atrasos da liberação de recursos", disse o prefeito, destacando que até o final deste ano elas serão concluídas e inauguradas. Ele também citou que em breve será inaugurada a ampliação do Centro de Convivência dos Idosos. Outras obras também serão iniciadas nos próximos dias.

Atendimentos

Os quatro hospitais filantrópicos de Mato Grosso, retomaram os atendimentos na manhã desta quarta-feira, 04, após a Secretaria Estadual de Saúde (SES) fazer o pagamento do repasse dos valores complementares para a manutenção das UTI's. A presidente Elizabeth Meurer da Federação das Santas Casas, Hospitais e Entidades Filantrópicas de Mato Grosso (FEHOSMT), disse que o depósito da dívida foi realizado na terça-feira.

Suporte

Elizabeth destaca que a SES não efetuou toda a dívida com os hospitais filantrópicos e que ainda deve aproximadamente cerca de R$ 500 mil. "O secretario, Eduardo Bermudez se comprometeu a repassar a diferença dos valores nos próximos dias. Então devido a isso, os atendimentos voltam ao normal". Atualmente os hospitais filantrópicos dão suporte ao Estado com a contratualização.

Conciliação

Rogério Silva (PMDB) usou a tribuna da Câmara Municipal, esta semana, para sugerir ao prefeito Fábio Junqueira (PMDB) que busque o Ministério Público Estadual (MPE) para que uma conciliação seja feita no caso da Ação Civil Pública que envolve a imobiliária responsável pelo loteamento do Jardim Acapulco. A ação, segundo o vereador, se desenrola há quase quatro anos.

Regularização

"É de conhecimento que no passado foi feito um acordo, na época da regularização do loteamento, em que o Município fez uma permuta com a empresa que loteou o Jardim Acapulco, e, como contrapartida, o Município assumiu a responsabilidade pela pavimentação. Isso gerou uma Ação Civil Pública, que está tramitando por mais de quatro anos, enquanto os moradores sonham com o asfalto", explica o vereador.

Acapulco

Segundo o parlamentar, a atual gestão do Município vem, ao longo dos anos, investindo pesado na pavimentação de ruas dos bairros. "Hoje a gestão do prefeito Fábio pode se orgulhar de ter asfaltado mais de 700 mil metros de ruas. E tem um cronograma em andamento, mas o Acapulco sempre fica fora desse cronograma, impedido de receber pavimentação por conta dessa ação", lamenta.

Favor da População

Segundo o vereador Rogério Silva, é possível que uma composição, em favor da população que precisa das obras, seja viabilizada. O diálogo, justifica ele, pode resultar num acordo com participação do Ministério Público como promotor da conciliação. "Acredito, sinceramente, que se não acontecer essa conciliação, veremos concluir a pavimentação de todos os bairros e o Acapulco ainda ficará desprovida", concluiu o vereador.

Juiz aceita queixa crime e Riva passa a ser réu contra Taques

O magistrado Mário Roberto Kono de Oliveira, do Juizado Especial Criminal Unificado, recebeu queixa crime movida pelo governador Pedro Taques contra o ex-deputado estadual José Geraldo Riva. Com a decisão, datada do dia 28 de abril, uma ação penal será instaurada, por calúnia e difamação.

Conforme os autos, Pedro Taques afirma que Riva, no dia 11 de agosto de 2014, durante uma reunião que participou com o "Movimento LBBT (Lésbicas, Gays, Bissexuais e Transexuais)", teria o caluniado e difamado quando disse: "Agora, ninguém nunca saiu por aí questionando porque o doutor Pedro Taques pegou um processo de um rombo de mais de R$ 230 milhões de uma cooperativa e guardou em uma gaveta, deixou prescrever. Isso não é corrupção?".